



Maioria do Comité Central de Primeira Linha abandona o partido

DIÁRIO LIBERDADE :: 26/05/2015

Reproduzimos o comunicado remetido ao Diário Liberdade por um grupo de dirigentes do partido independentista e comunista galego Primeira Linha.

No grupo encontram-se dirigentes das organizações estudantil e juvenil da esquerda independentista, AGIR e BRIGA, assim como membros da Direção Nacional de NÓS-Unidade Popular.

Eis o conteúdo integral do comunicado:

Comunicado público à militância e base social da esquerda independentista

Os militantes e a militante independentistas e comunistas abaixo assinados/a, integrantes até hoje do Comité Central de Primeira Linha, queremos por este meio informar a base social da esquerda independentista galega sobre a decisão coletiva de abandonarmos o organismo de direção e a militância no que até agora foi o nosso partido.

É um facto publicamente conhecido a situação de crise interna arrastada nos últimos meses pelo nosso partido, que tivo diferentes expressões e consequências, igualmente conhecidas.

Os debates realizados e as medidas adotadas sucessivamente na 5ª Conferência Nacional de 30 de novembro de 2014 e no 6º Congresso Nacional de 26 de abril de 2015 não conseguiram mudar as negativas tendências verificadas no interior do partido. Apesar de a maioria de militantes, assim como do Comité Central eleito no referido Congresso ter apostado numa profunda retificação política para a corrente que representamos, infelizmente, a falta de unanimidade e de condições para a mudança no interior do partido abocam-nos a abandonar a militância numhas siglas representativas do que consideramos uma etapa completamente esgotada.

É a essa vontade que responde a decisão formalmente tomada no dia de hoje em Compostela pela maioria do Comité Central eleito no 6º Congresso. Uma decisão que, na nossa análise, expressa uma posição latente na imensa maioria da militância do partido de que até agora fomos parte.

Ninguém de nós vai desistir das ideias comunistas, independentistas e antipatriarcais. Ao contrário, temos a firme convicção de que é necessário relançá-las junto a outros e outras compatriotas que fora das reduzidas dimensões do nosso movimento compartilham idênticos sonhos de transformação nacional, social e de género. Por isso, consideramos necessário caminharmos num processo sem prazos nem pré-condições, que conduza à construção de um novo espaço político cuja incidência represente e projete para o futuro a dimensão e possibilidades de êxito do independentismo de esquerda existente na Galiza.

Somos conscientes das dificuldades que um processo como esse vai supor. Longe de entrar em qualquer dinâmica de acusações ou culpabilizações, partimos de uma posição de sincera autocrítica e manifestamos o nosso total respeito político e pessoal pelos/as camaradas que podam decidir manter o seu trabalho sob as siglas de Primeira Linha. Fazemos público reconhecimento de uma organização e de uns/umas camaradas com as quais nos une uma história de luta comum cuja entrega, utilidade e serviço ao País nunca poderão ser questionados.

Pela nossa parte, preferimos dar passos para o início de um novo ciclo que permita aumentar a incidência do independentismo socialista na transformação efetiva da realidade da Nação. A nossa intenção é trabalharmos por uma confluência ampla e ao nível que for possível em cada momento e em cada localidade da Galiza em que vivemos, trabalhamos e sonhamos. Os mesmos princípios que sempre guiaram a nossa atuação política continuarão a guiá-la. Porém, tentaremos dar a esses princípios a concreção e dimensão social que julgamos merecem e até hoje nunca conseguimos.

O nosso trabalho vai concretizar-se, de maneira prioritária, na entidade juvenil BRIGA e na estudantil AGIR, como até agora, mas também na construção de alternativas de âmbito local pela ruptura democrática e pela construção de força social para a independência e o socialismo. Também em todos os espaços sindicais, culturais, feministas, ambientalistas, lingüísticos etc, em que podamos ser de utilidade para os interesses da nossa pátria e da nossa classe.

Acreditamos que o povo trabalhador galego tem força e capacidade próprias para se dotar de um novo espaço capaz de incidir no rumo histórico da nossa nação e das suas classes populares. Não nos resignamos ao esmorecimento do projeto nacional galego. Retificando tudo que for preciso e a bem dos mesmos princípios que sempre nos moveram, junto a outros setores do nosso povo que já estão a dar essa luta, com total modéstia, sem pressa e sem pausa, vamos avançar nesse caminho.

Compostela, Galiza, 24 de maio de 2015

Maurício Castro Lopes (integrante até hoje do Comité Central de Primeira Linha e membro da Direção Nacional de NÓS-Unidade Popular)

Eva Cortinhas Ferreira (integrante até hoje do Comité Central de Primeira Linha e Responsável Nacional de Organização da entidade juvenil independentista BRIGA)

Aarom Curbeira Martins (integrante até hoje do Comité Central de Primeira Linha e Responsável Nacional de Organização da entidade estudantil independentista AGIR)

Bruno Lopes Teixeira (integrante até hoje do Comité Central de Primeira Linha e Responsável Nacional de Organização de NÓS-Unidade Popular)

Iago Moreno Ramos (integrante até hoje do Comité Central de Primeira Linha e membro da Direção Nacional de NÓS-Unidade Popular)

Óscar Peres Vidal (integrante até hoje do Comité Central de Primeira Linha)

<https://galiza.lahaine.org/maioria-do-comite-central-de>